

Joyce



Joyce

PASCOWITCH

Joyce

PODER,
ESTILO
& ÓCIO



that I

at your

; Please

to give it

this letter.

ardon me for

I just found

Sumário

O MUNDO DE JOYCE 8

EU JÁ... 10

PODER 15

ESTILO 59

ÓCIO 119

JOYCE INDICA 166



*Ao meu pai, Bernardo, e à minha mãe, Dora, por terem
me preparado para chegar até aqui.
À Roberta e ao Fábio, pelo suporte e amor de sempre.
E a mim mesma, porque nada foi fácil.*



*O mundo
de Joyce*

Sou uma mulher agitada e ativa, que adora fazer milhares de coisas ao mesmo tempo. Tenho muita energia, criatividade e uma vontade enorme de fazer e acontecer. Por isto trabalho tanto: porque gosto. Gosto de comandar, de estar em turma, inventar projetos e vê-los funcionar.

Para dar conta, tenho de me manter de pé, ereta, forte, o que consigo praticando exercícios e treinando todos os dias, até meus batimentos cardíacos irem lá em cima. É o que me faz sentir viva. Muito viva. Já minhas minhocas, eu as trato há décadas no divã do psicanalista. Diria que estou indo bem.

Por outro lado, amo não fazer nada, absolutamente nada.

Mesmo gostando de saber que tenho agenda a cumprir, compromissos e aulas, nada me atrai mais do que um bom período de férias. Assim sou eu: zero de coerência — mas jamais prometi algo diferente disso.

Claro que gosto de dar certo na vida, de ter acesso às coisas que o dinheiro proporciona e a pessoas e lugares. Porém, me divertir, resgatar sensações adormecidas, me reorganizar e me reinventar é mais importante do que muita gente pensa. Aprender com os tropeços, com as dificuldades e, principalmente, com aqueles momentos-limite me fortalece e me faz lidar melhor com meu destino e com as pessoas ao redor.

Não tenho dúvidas de que a graça da vida está na leveza com que encaramos os desafios. Quero ser leve na busca do prazer, das sensações especiais e dos momentos que fazem diferença no dia a dia. É aí que está a mágica. No mais, é amar e ter orgulho do que se faz.

É por isto que resolvi escrever este livro: para mostrar que é preciso ter uma postura bem-humorada sobre todas as coisas, abrir os horizontes para chegar além e, acima de tudo, ficar atenta ao que é novo para fugir do convencional. Uma sofisticação no olhar é sempre bem-vinda — o que nada tem a ver com possuir mais ou menos dinheiro. E ousadia, por favor. Jamais se esquecer de que ela é fundamental.

Afinal, o que a gente quer não é uma vida cheia de graça?

A handwritten signature in black ink that reads "Jayce". The script is fluid and cursive, with the letters connected and a long, sweeping tail on the final 'e'.

Eu já...



Eu já estive na posse de um presidente dos Estados Unidos e na de três presidentes do Brasil. Também já acompanhei um *impeachment* e estava no plenário quando ele foi anunciado.



Eu já conheci vinte países — só à Grécia fui doze vezes. Já passei uma semana velejando no mar do Caribe sem terra à vista, já fiz um luau em Fernando de Noronha e já tomei banho no mar Morto.

Eu já fiz 37 anos de análise, já consultei meu mapa astral antes de tomar uma decisão, já rezei no Muro das Lamentações e já tomei passe no terreiro de Mãe Menininha do Gantois. Já passei o *Rosh Hashaná* com a Madonna e já fiz um *mikve* em pleno lago de Tiberíades.



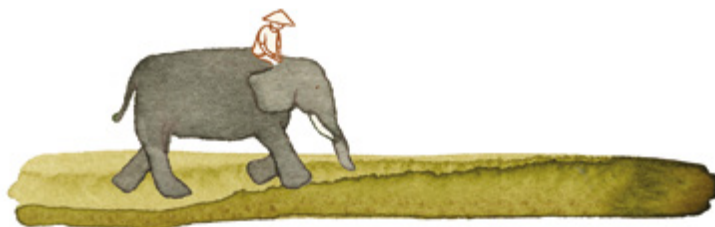
Eu já fui casada três vezes, já fui massageada a quatro mãos e já fui a uma festa incrível que durou mais de doze horas. Já tomei sol nua na praia do Forte e já desfilei como destaque em escola de samba no Rio. Foi na Mangueira.



Eu já bati de frente com meu chefe para defender um ponto de vista, já passei creme no rosto durante reuniões sérias e já fui trabalhar levando Dolores, minha cachorrinha, escondida na sacola. Já animei uma festa de trabalho com um superbaile funk — e olha que nem estava na moda.



Eu já acompanhei a entrada da festa de moda do Metropolitan Museum de Nova York junto com a turma da garoa, ao lado do meu motorista. Já discuti com o garçom por achar a conta injusta e já vendi patrocínio para o Glamurama num almoço cheio de convidados vips duas horas antes de o evento começar.



Eu já passei no lombo de um elefante no norte da Tailândia, já andei de camelo em Israel, já fiz aula de *stand up paddle* no porto da Barra, já fiquei mais de sete horas em cima de um trio elétrico e já passei por um terremoto em Tóquio.

Eu já li seis livros de Gabriel García Márquez, já vi Mikhail Baryshnikov dançar no Theatro Municipal de São Paulo, já assisti a um espetáculo de Robert Lepage, já fui a um show do Jimi Hendrix e já vi Ryuichi Sakamoto tocar piano a um metro de distância.



Eu já entrei no banheiro masculino fingindo ser homem — foi no Itaquera, na estreia do Brasil na Copa do Mundo. Já falei que conhecia museus que nunca visitei e já fui a jantares tipo degustação chique e quando cheguei em casa fui direto para a geladeira.



Eu já fiz muitas coisas, mas há sempre muito a fazer quando se tem poder, estilo e momentos de puro ócio.